

PT pretende ampliar diálogo com aliados, mas exclui PCdoB e PP

HENRIQUE BRINCO E RODRIGO DANIEL SILVA - REPÓRTERES

O PT em Salvador deve começar nesta semana a intensificar as conversas para a escolha do vice da Major Denice Santiago. A pré-candidata, que até agora mantém uma campanha discreta e sem muito destaque, tem o desafio de atrair legendas robustas para ser mais competitiva na campanha municipal de 2020. De acordo com uma fonte da **Tribuna** dentro do grupo petista, as primeiras conversas devem começar já amanhã.

“Não conversamos com ninguém ainda. Devemos iniciar a partir de quarta”, revelou um integrante da cúpula petista, em conversa reservada. Ficará de fora, apenas, a pré-candidata do PCdoB, Olívia Santana, que está irredutível e vai até o fim no pleito. “Faremos conversa com todos os partidos da base, menos PCdoB, que já definiu

pela candidatura própria”, disse a mesma fonte. Segundo o petista, o PP, coligado com a sigla comunista, também está fora da articulação.

O deputado federal e pré-candidato à prefeitura de Salvador, Bacelar (Podemos), tem sido alvo de acenos constantes da própria Denice e de sua coordenação de campanha. No último dia 9 de julho, a policial afastada foi ao Twitter parabenizá-lo pela data de aniversário: “Parabéns ao querido deputado Bacelar por mais um ano de vida, sempre dedicando-se a trabalhar pela nossa Bahia e por Salvador. Que todas as energias positivas e do universo o protejam e estejam direcionadas nesse dia para você”, escreveu ela.

Procurado pela reportagem, Bacelar afirmou que nunca teve tratativas nesse sentido. “Nunca tratamos desse assunto. As tratativas que eu tenho tido com o PT e com o governador são todas reafirmando a minha candidatura.

Estamos ampliando. Já temos o apoio do PTC e Rede”, declarou, ressaltando que “existe educação, civilidade e carinho” com Denice.

O parlamentar, no entanto, não descarta uma eventual conversa com o grupo do governador Rui Costa (PT). “Eu sou candidato, mas da mesma forma que eu converso com o PSB, com a Rede e com o PTC, conversaria com muito prazer com o PT. (...) A gente precisa ter uma estratégia. A estratégia é contemplar os segmentos”, ressalta.

Bacelar critica a falta de diretriz do grupo do Palácio de Ondina. Para ele, seria preciso haver uma reunião ampla com todos os envolvidos para discutir um projeto oposicionista competitivo para a cidade. “Cada um tem uma ideia, mas precisamos sentar. Os partidos que têm militância em Salvador precisam sentar para conversar”.

“É preciso ter uma conversa para se definir qual será a diretriz. Vamos com

MAJOR DENICE ainda não tem apoio de siglas aliadas para disputar as eleições



um candidato que é estrategicamente é melhor, tudo bem. Agora, a gente vai e discute. O que eu não posso adivinhar o que está na cabeça de cinco ou seis pessoas. Precisaria ter uma conversa entre PT, PCdoB, PSB, Podemos... Pelo menos esses quatro”, continuou.

Questionado se acredita que o governador Rui Costa deveria ter uma participação mais efetiva nas discussões, ele é enfático: “Acho. Ele (Rui) ou a quem ele delegar. Pode ser também senador Wagner. Tem

havido conversas bilaterais. Por exemplo, eu conversei com o governador, com Wagner, com Lídice, com Ademário. O time está aí, mas o treinador tem que dizer como jogar”.

Bacelar também negou que haja uma “ciúmeira” da base aliada com a atenção dispensada por Rui a Denice. O governador praticamente está toda semana participando de lives (transmissão ao vivo de bate-papos nas redes sociais) ao lado da postulante petista nas redes sociais. “Ciúme nenhum. Ago-

ra, quem não quer a presença do governador em uma atividade de sua campanha? O governador tem se saído muito bem no combate ao coronavírus. Gostaria muito. Tenho live diariamente. Agora, o governo vai dizer se ele quer um candidato, dois ou três. Ou alguém tem que dizer”, sugere, ao negar que os demais pré-candidatos estejam isolando Denice. “Não sinto isso. Não sinto isso. Acho que cada um está querendo viabilizar a sua candidatura”, declarou o parlamentar Bacelar.

VICE-GOVERNADOR

Leão revela que contrato da Ponte Salvador-Itaparica será prorrogado



HENRIQUE BRINCO

A assinatura do contrato da Ponte Salvador-Itaparica será prorrogada por mais 90 dias em função da pandemia do novo coronavírus. A informação foi confirmada à **Tribuna** pelo vice-governador João Leão (PP). O prazo para que os chineses firmem parceria com o Governo da Bahia termina no próximo dia 25 de julho.

Fica faltando apenas o aval da Procuradoria-Geral do Estado (PGE) e do Tribunal de Contas do Estado (TCE) para a transação. “Isso aí não tem

JOÃO LEÃO afirmou que o contrato será prorrogado por mais 90 dias

problema nenhum. Isso é automático”, diz o vice. Em função da falta de voos da China para o Brasil, a diretoria da empresa tem dificuldades para firmar o acordo. “Eles não podem assinar o contrato, nem para ele virem pela Europa e nem pelos emirados”. Leão também nega que haja um pedido formal dos chineses para que o governo baiano antecipe o investimento público de R\$ 1,5 bilhão previsto em contrato. “Os chineses querem que a Bahia cumpra a licitação. Temos nos quatro anos da construção da ponte”.

Pelo prazo atual, a obra deve atrasar pelo menos por mais seis meses. O vice, no entanto, afirma que os trabalhos estão sendo tocados mesmo sem a assinatura do contrato. “Eles (os chineses) estão

trabalhando aqui. Tem 18 pessoas, mas não tem nenhuma pessoa da diretoria da empresa para assinar o contrato. (...) Essas pessoas estão envolvidas na elaboração do projeto. O negócio está funcionando”, ressalta.

O pepista ressalta que a relevância para a construção da ponte cresceu após a pandemia. “Essa ponte, para você ter uma ideia, dobra a receita do estado da Bahia durante o período de implantação. A Bahia arrecada R\$ 44 bilhões. Após a ponte, iria para os R\$ 100 bilhões nos 10 primeiros anos”.

NOVAS USINAS

Leão também é um entusiasta do projeto de implantação de 10 usinas de álcool e açúcar Bahia. Cada usina corresponderá a 1% da receita, desde

que tenha capacidade para 2,5 milhões de grãos. O custo de cada unidade deverá girar em torno de R\$400 milhões.

“Implantamos a primeira, no município de Muquém de São Francisco. Estamos concluindo o projeto no município de Barra. E discutindo quatro”, revelou. Serão construídas unidades em Xique-Xique e em Irecê, a última em parceria com a Codevasf. “Quero fazer com o governo federal o que Neto está fazendo. (...) O governador Rui Costa e eu não temos nenhum problema com o governo federal na parceria de desenvolvimento de empresa. (...) Já sentamos com o Banco do Nordeste. Já levamos na região, na Caixa Econômica Federal e está todo mundo está querendo fazer o financiamento”.

ELEIÇÃO EM CAMAÇARI

“Caetano e Elinaldo se uniram para me combater”, diz ex-prefeito

HENRIQUE BRINCO

O ex-prefeito de Camaçari, Ademar Delgado, voltou a tecer novos ataques contra o ex-aliado, Luiz Caetano (PT). O ex-gestor procurou a **Tribuna** para negar que tenha chamado a pré-candidata à Prefeitura do Município, Ivoneide Caetano (PT), de candidata “laranja” do ex-deputado. Durante a conversa com a reportagem, no entanto, ele trouxe um fato novo: Caetano teria se aliado com o atual prefeito da cidade, Antonio Elinaldo (DEM), para desconstruí-lo no passado. E, segundo ele, a aliança permanece até hoje. “Ele me conhecia (quando era prefeito) e pen-

sei que ele iria respeitar a minha posição de sempre no trato da coisa pública”, iniciou. “Quando eu sou candidato e viro prefeito, ele queria que eu fizesse coisas não republicanas que eu não concordava. E aí veio o conflito. A coisa veio de tal ordem que nós fizemos uma UPA, a única hoje da sede do município, a UPA da Gleba A. Tinha uma outra bem próxima, que era a UPA da Gleba B. E ele e o Elinaldo se uniram para me combater”, continuou.

“Transformei a UPA da Gleba B em uma unidade básica de saúde com três turnos, com uma base do Samu e inaugurei uma UPA ali junto. Eles se uniram para me criticar. Coloca-

ram carros de som criticando, me acusando de fechar uma UPA. (...) Resultado: Elinaldo ganhou as eleições e ele, Caetano, silenciou. E o Elinaldo, que havia criticado, manteve a UPA da Gleba B fechada. Aquele episódio serviu para que eles fizessem uma aliança”.

Ademar também afirma que existe um burburinho na cidade dando conta de que Caetano e Elinaldo ainda estariam atuando juntos, mesmo estando em partidos ideologicamente diferentes. “Quando chega agora, no processo eleitoral, quando ele fica impossibilitado de ser candidato, ele lança uma cidadã desconhecida da gestão (Ivoneide) e da política em de-



ADEMAR DELGADO critica o ex-aliado Luiz Caetano

trimento de todo o pessoal que tinha experiência e lança uma ilustre desconhecida na gestão e no mundo político. E aí, como o povo tem uma mente fértil, dizem que teve um acordo para lançá-la e Elinaldo surfar (na reeleição)”.

Questionado sobre o futuro político, Ademar afirma que desistiu de tentar se eleger no município. “Nasci político desde criança, mas eu tinha uma pretensão de ser prefeito de Camaçari. Mas, já quando eu estava no mandato e vi que o jogo não era o que eu imaginava, decidi que não iria para a reeleição. Pretendo continuar, não me afastarei da política jamais. Mas eu quero participar da grande política”.

TSE vai distribuir 40 milhões de máscaras e álcool gel nas seções eleitorais



CRISTIANA LÓBO/G1

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pretende distribuir ao menos 40 milhões de máscaras e álcool gel nas seções eleitorais no primeiro e no segundo turno das

ELEIÇÕES vão acontecer em novembro deste ano

eleições municipais deste ano. Pelo calendário eleitoral promulgado pelo Congresso Nacional, o primeiro turno será em 15 de novembro, e o segundo turno, em 29 de novembro.

A distribuição dos itens de proteção é a forma como TSE pretende organizar as eleições municipais deste ano em meio à pandemia do novo

coronavírus. Na avaliação de ministros, mesmo com o adiamento da data, poderá haver a circulação do vírus pelo país. Nos testes preparativos, o TSE constatou que o álcool gel pode danificar o teclado da urna eletrônica e, por isso, o eleitor só deverá higienizar as mãos depois de ter votado.

Sem recursos para custear a compra de

máscaras e álcool em geral, o tribunal pretende fazer uma ampla campanha de engajamento, solicitando a doação de máscaras para o uso do eleitor. A preocupação é receber doações apenas de entidades que não tenham interesse na Justiça Eleitoral, como Federação de Bancos e da Indústria, por exemplo.